

Modalidade pedagógica em textos de incitação à ação no ambiente digital

*Pedagogical Modality in Texts Encouraging
Action in the Digital Environment*

Noemy Prazeres Sousa¹ 

Ozeias Evangelista de Oliveira Júnior¹ 

Marize Barros Rocha Aranha¹ 

Maria da Graça dos Santos Faria¹ 

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

Emails: noemy.sousa@discente.ufma.br; ozeias.junior@discente.ufma.br;
aranha.marize@ufma.br; faria.maria@ufma.br

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editores Associados

Leonor Werneck dos Santos
Dennis Castanheira
Amanda Heiderich Marchon

Recebido: 30/03/2025

ACEITO: 07/04/2025

Como citar:

Sousa *et al.* Modalidade de pedagógica em textos de incitação à ação no ambiente digital. Título do artigo. *Revista Diadorim*, v.27, n.1, e67737, 2025. doi: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2025.v27n1a67737>

Resumo

No contexto contemporâneo da era digital, observa-se um crescente espaço para textos que incentivam o interlocutor a agir ou realizar determinada tarefa, devido ao caráter aberto da produção de conteúdo. Por isso, a análise da argumentatividade nos espaços digitais torna-se essencial para compreender os diferentes modos de argumentar, uma vez que todo locutor busca influenciar o outro, textualizando essa intenção de maneiras variadas. A partir dessas considerações, o objetivo deste estudo é analisar o funcionamento da modalidade pedagógica em textos de incitação à ação no ambiente digital. Para isso, baseamo-nos na Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), proposta por Amossy (2008, 2011, 2018), para compreender o funcionamento da modalidade pedagógica, e na Linguística Textual, com a concepção de Textos de Incitação à Ação de Adam (2019), além dos estudos de Cavalcante *et al.* (2020, 2022) sobre a interface entre a TAD e o pressuposto de argumentatividade nos textos.

Quanto à metodologia, este estudo adota uma abordagem qualitativa para o tratamento dos dados, caracterizando-se também como uma pesquisa explicativa e descritiva, utilizando o método hipotético-dedutivo para preencher lacunas nas análises da modalidade pedagógica em textos de incitação à ação, como já indicado por Cavalcante e Brito (2019). Foram selecionados dois textos do ambiente digital para análise: o primeiro, do jornal O Globo (2023), sobre como criar uma imagem da Disney por meio de Inteligência Artificial, e o segundo, uma postagem do perfil do Instagram @dermacareclinica sobre cuidados com a pele. Os resultados indicam que os tutoriais guiam a realização de uma tarefa por um locutor autorizado, que utiliza a organização de incitação à ação para transmitir, de forma pedagógica, um saber-fazer, orientando argumentativamente o interlocutor a realizar determinada tarefa.

Palavras-chave

Modalidade argumentativa pedagógica; textos de incitação à ação; ambiente digital.

Abstract

In the contemporary context of the digital age, there is an increasing space for texts that encourage the interlocutor to act or perform a specific task, due to the open nature of content production. Therefore, the analysis of argumentativity in digital spaces becomes essential to understand the different ways of arguing, as every speaker seeks to influence others, textualizing this intention in varied ways. Based on these considerations, the aim of this study is to analyze the functioning of the pedagogical modality in texts that incite action in the digital environment. To do this, we rely on the Theory of Argumentation in Discourse (TAD), proposed by Amossy (2008, 2011, 2017), to understand the functioning of the pedagogical modality, and on Textual Linguistics, with the concept of Texts of Incitement to Action by Adam (2019), as well as studies by Cavalcante *et al.* (2020, 2022) on the interface between TAD and the presupposition of argumentativity in texts. Regarding the methodology, this study adopts a qualitative approach to data analysis, also characterized as an explanatory and descriptive research, using the hypothetico-deductive method to fill gaps in the analysis of the pedagogical modality in texts of incitement to action, as previously indicated by Cavalcante and Brito (2019). Two digital texts were selected for analysis: the first, from the newspaper O Globo, on how to create a Disney image using Artificial Intelligence, and the second, a post from the Instagram profile @dermacareclinica on skin care. The results indicate that the tutorials guide the completion of a task by an authorized speaker, who uses the organization of incitement to action to pedagogically transmit a know-how, argumentatively guiding the interlocutor to perform a specific task.

Keywords

Pedagogical argumentative modality; action-inciting texts; digital environment.

Introdução

Nas últimas décadas, a crescente presença de plataformas digitais e o avanço das tecnologias de comunicação online têm transformado a maneira como interagimos com o conhecimento e com a produção de conteúdo (Jenkins, 2009). Uma das manifestações mais notáveis dessa transformação são os tutoriais e os textos de dicas, que se proliferaram amplamente nas redes sociais, sites, vídeos e blogs.

Esses textos, em diversos formatos, têm como principal objetivo guiar o interlocutor na realização de tarefas e/ou na aquisição de habilidades específicas. Desde a criação de conteúdos digitais até a resolução de problemas cotidianos, os tutoriais se tornaram uma das formas mais comuns de transmissão de conhecimento no ambiente digital, e sua importância continua a crescer à medida que a busca por informações rápidas e acessíveis se intensifica (Barbosa; Magalhães, 2023).

Desse modo, no âmbito do texto, a Linguística Textual, doravante LT, tem muito a contribuir para uma análise mais aprofundada destes textos, tendo em vista seu interesse em “descrever e explicar as estratégias de colocar em texto (isto é, de textualizar) os propósitos dos interlocutores que agem em práticas discursivas convencionadas como gêneros do discurso” (Cavalcante, 2016, p. 118).

Além disso, considerando que a LT comprehende a argumentação como um “meio de agir sobre o outro, tentando fazê-lo aderir a um ponto de vista ou até mudar de direção quanto ao seu modo de ver e de sentir em relação a uma questão social” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 113), acreditamos que, nos textos em questão, os tutoriais e os textos de dicas, nos quais ocorre uma incitação à ação, desenvolvem-se por meio de um modo pedagógico de argumentar, pois o locutor adota uma postura de domínio de um saber-fazer.

Cavalcante e Brito (2019), em uma pesquisa linguístico-textual, apresentam reflexões sobre as noções de texto, argumentação e ensino com base nos textos de incitação à ação. Após analisarem um exemplário de textos, as autoras destacam a importância de se considerar dois tipos de modalidade argumentativa para esses textos: a patêmica e a pedagógica, conforme descrito por Amossy (2008).

Para este trabalho, nosso objetivo é compreender como a modalidade pedagógica se manifesta em textos que transitam entre um domínio procedural e um domínio de conselho, ou seja, nos textos de incitação à ação. Os textos analisados foram retirados do ambiente digital: o primeiro, publicado no jornal O Globo, sobre como criar uma imagem da Disney utilizando Inteligência Artificial, e o segundo, uma postagem do perfil do Instagram @dermacareclinica, que trata de cuidados com a pele.

Para além desta parte introdutória, o trabalho segue esta ordem: primeiramente, tratamos sobre a argumentatividade em LT e a modalidade pedagógica na LT, tomando como base, principalmente, os estudos de Cavalcante *et al.* (2020, 2022)

e de Amossy (2008, 2011, 2018). Em seguida, abordamos a noção de textos de incitação à ação proposto por Adam (2019). Após o percurso teórico, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos dados. Por fim, a análise e as considerações finais, destacando os resultados obtidos.

Argumentatividade em LT e modalidade pedagógica

A Linguística Textual brasileira, cunhada por Cavalcante *et al.* (2020, 2022), é uma disciplina teórica cujo objeto de estudo é o texto, entendido como unidade de coerência e sentido em contexto (Cavalcante *et al.*, 2019). Ao ser concebido dessa forma, a análise do texto vai além dos limites do cotexto, o que leva essa abordagem, de caráter interdisciplinar, a promover articulações teóricas com outras áreas, com o intuito de assumir princípios que se relacionam à construção de estratégias e procedimentos de textualização implicados na produção e compreensão dos sentidos no evento textual (Cavalcante *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a LT sempre direcionou atenção à argumentação, ainda que inicialmente baseada em estudos da pragmática (Koch, 1984) e na análise textual dos discursos (Adam, 2019). Contudo, é na interface com a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) de Ruth Amossy, proposta por Cavalcante (2016), que ocorre um redirecionamento significativo na compreensão do evento textual, ao deixar de se ver a argumentação como uma “função” e passá-la a entender como a “motivação” de todas as escolhas feitas pelo locutor (Oliveira; Cavalcante, 2024):

[...] a LT pode contribuir para uma análise da argumentação nos discursos, pois os critérios analíticos da LT são como que motivados por uma tentativa de explicação para as escolhas textuais pelas quais o sujeito age sobre o seu dizer, reelaborando-o a todo instante, negociando-o com os prováveis interlocutores (em seus papéis sociais), para atender a seus propósitos. (Cavalcante, 2016, p. 116).

A partir desse profícuo diálogo, a LT estabelece o princípio de que todo texto é argumentativo, reconhecendo que todo enunciado contém pontos de vista intencionalmente engendrados com o objetivo de influenciar, mobilizando diferentes estratégias de textualização (Cavalcante *et al.*, 2022). No entanto, embora consideremos todos os textos como argumentativos, há variação no grau dessa argumentatividade, o que Amossy (2011) distingue como “visada argumentativa” e “dimensão argumentativa”, contrapondo-se à dicotomia entre textos argumentativos e não argumentativos.

Nesse sentido, entendemos que um texto possui visada argumentativa quando sua proposição principal visa à validação de uma tese e à persuasão do interlocutor. Já a dimensão argumentativa está presente em todos os textos, inclusive aqueles com visada argumentativa, e consiste na “tendência de todo discurso a orientar os modos de ver do(s) parceiro(s)” (Amossy, 2011, p. 131).

É interessante notar que, segundo Amossy (2008), a argumentação deve ser entendida em um *continuum*, e os dois modos de organização — visada e dimensão — contempla modalidades argumentativas, que são “tipos de trocas argumentativas que atravessam os gêneros do discurso e modelam a forma como a argumentação funciona em contextos dialógicos” (Amossy, 2008, p. 232).

Para Macedo (2018), esses diferentes modos de argumentar são moldados pelos papéis desempenhados pelos participantes, pela maneira como ocorre a tentativa de persuasão e pela concepção que se tem do interlocutor:

- a) os papéis desempenhados pelos participantes no dispositivo enunciativo - os participantes podem desempenhar, por exemplo, papéis de adversários, parceiros, detentores do saber, aprendizes, etc;
- b) a maneira pela qual o locutor se relaciona com o interlocutor, isto é o modo como tenta influenciá-lo - como pela razão, emoção, instrução, dissenso, etc;
- c) o modo como o interlocutor é visto na interação, pode ser por meio da razão, sentimento, aluno, discípulo, cúmplice, ou rival, dentre outros (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 43).

Com base nesses parâmetros, as modalidades argumentativas podem ser enumeradas da seguinte forma, sem que uma anule a outra, podendo coexistir nos textos: modalidade demonstrativa, modalidade patêmica, modalidade pedagógica, modalidade de coconstrução, modalidade negociada e modalidade polêmica (Amossy, 2008).

Neste trabalho, voltamos nosso olhar para a modalidade pedagógica, na qual “um locutor se coloca em posição superior e leva à reflexão um auditório que ocupa o lugar de aprendiz” (Amossy, 2008, p. 234). Nesse contexto, os papéis do ilocutário e do alocutário estão marcados por relações de poder diferenciadas: há quem ocupe uma posição superior em relação ao saber-fazer, como ocorre em livros didáticos e reportagens, discursos monogeridos, ou até em discursos poligeridos, como as aulas (Cavalcante *et al.*, 2019).

Oliveira, Cavalcante e Silveira (2020, p. 13) elucidam o funcionamento dessa modalidade, explicando que o locutor “prepara seu dizer de modo a transmitir convincentemente ao auditório que é verdadeiro e pertinente adquirir tal conhecimento, fazendo a seleção do que e como será dito para convencer e ensinar o alocutário”.

Diante disso, neste artigo, estabelecemos uma relação entre a modalidade pedagógica, os tutoriais e conselhos, pois entendemos que esses textos são produzidos com a intenção de estimular, orientar ou instruir pedagogicamente o interlocutor a realizar uma determinada tarefa. Assim, consideramos essencial uma análise dos textos de incitação à ação que vá além do aspecto composicional, abrangendo as questões dos sentidos construídos, sua presença em distintos modos de argumentar e a dimensão argumentativa que o constitui.

Textos de incitação à ação: a mescla entre conselho e domínio procedural

No início dos estudos sobre sequências textuais, com base no conceito bakhtiniano de gênero, Jean-Michel Adam (2019) introduziu a noção de sequências textuais em contraposição à noção de tipologia textual. Para o autor, essas sequências são formas primárias de organização dos textos, que possuem estruturas preexistentes e são construídas de maneira reconhecível. Assim, “as sequências são padrões de reconhecimento tanto para quem as produz quanto para quem as interpreta” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 233).

Adam (2019) descreve a existência de diversas sequências textuais, como a narrativa, a descritiva, a argumentativa, a explicativa e a dialogal. Em trabalhos anteriores, seguindo as proposições tipológicas de Werlich (1975), ele também incluiu a sequência “injuntiva”, que abrange gêneros como receitas, manuais de instrução, ordens, regulamentos, regras de jogo, guias de viagem, horóscopos e boletins meteorológicos.

No entanto, em obra posterior, *Textos: tipos e protótipos* (2019), Adam abandona a hipótese da sequência injuntiva. Ele argumenta sobre a importância da descrição nos textos que se organizam dessa forma e sobre a sua heterogeneidade sequencial, ressaltando que esses textos têm em comum a incitação à ação. O autor afirma, assim, que os textos destinados a incitar uma ação não seguem um único modelo de sequência textual, pois “as regularidades microlinguísticas são tantas que não se configuram em um tipo de texto, apesar das diferenças nas práticas discursivas envolvidas” (Adam, 2019, p. 254).

Além disso, Adam (2019) destaca que não existem macroproposições compostionais comuns a todos os gêneros de incitação à ação. Para ele, as regularidades observadas nesses textos são determinadas por um nível mais elevado – como os gêneros discursivos, a formação social e as ações linguísticas praticadas.

Dessa forma, Adam sugere que existem mais diferenças do que semelhanças entre gêneros com discurso procedural, como receitas e manuais de instrução, e aqueles com injunções, como conselhos de beleza, horóscopos, regulamentos e manuais de etiqueta. A complexidade dos gêneros, das práticas discursivas e das regularidades microlinguísticas deve, portanto, ser vista de forma mais abrangente.

Por essa razão, Adam (2019) prefere utilizar o termo “discurso de incitação à ação” em vez de “discurso procedural”, pois a categoria de textos com propósitos práticos é muito mais ampla, e o termo “procedural” não consegue abranger toda essa diversidade.

A grande característica desses textos é a presença massiva de predicados de ação: da proibição da ação (proibido fumar) à injunção para agir de maneira procedural (toque a campainha e entre), passando pela representação de ações sucessivas e de protocolos de ação. Essas ações estão no infinitivo, no imperativo, no futuro ou no presente. Devido à densidade dos predicados de ação, esses textos incluem muitos organizadores e advérbios temporais (especificando a sucessão e/ou a duração das operações ou suboperações) bem como organizadores e advérbios locativos (principalmente os guias de viagem, de passeio, de excursão, mas também manuais para indicar a parte precisa de um objeto sobre o qual uma operação deve ser realizada). Encontramos, por outro lado, poucos conectores argumentativos e muito menos ainda concessivos (Adam, 2019, p. 255).

Ainda, conforme Adam (2019), os textos de incitação à ação são divididos em três grandes grupos, que podem se mesclar entre si, não sendo puramente distintos: o primeiro diz respeito aos textos de ordem injuntiva, o segundo aos textos procedurais-procedimentais e o terceiro às diferentes formas de aconselhamento, como podemos observar no Quadro 1:

Quadro 1 – Grupos de textos de incitação à ação

Grupos	Exemplos de gêneros
ordem injuntiva	conselhos, regulamentos, regras de jogo, manuais de etiqueta
procedurais-procedimentais	receitas, manuais e instruções de montagem
aconselhamento	horóscopo a conselhos de beleza

Fonte: elaborado com base em Adam (2019).

Estes grupos, de acordo com Adam (2019), têm como finalidade estimular e orientar o interlocutor a realizar uma determinada tarefa. Embora sejam distintos, esses textos apresentam várias regularidades linguísticas: (C1) apagamento do enunciador; (C2) contrato de verdade e premissa de sucesso; (C3) léxico especializado; (C4) representação de ações e força ilocutória; (C5) marcas de conexão; e (C6) macrosegmentação tipográfica. É importante destacar um aspecto enunciativo de grande relevância nos textos de incitação à ação:

o caráter obrigatório e o grau de restrição de discursos imperativos variam de um gênero a outro: a liberdade de não seguir a injunção-recomendação é muito baixa para todos os gêneros reguladores (instruções e regulamentos), muito alta para os conselhos e outros horóscopos, média para os gêneros procedurais (receitas, guias, instruções de montagem) (Adam, 2019, p. 255).

A primeira característica (C1) refere-se ao apagamento da presença enunciativa. O enunciador, geralmente um especialista, tende a se distanciar da enunciação. Algumas exceções ocorrem em textos que são frequentemente assinados, como os horóscopos, por exemplo. Neste ponto, também se aborda o lugar do sujeito que é solicitado, mas permanece vago, sendo frequentemente substituído por um pronome de segunda pessoa (Adam, 2019).

Em ato contínuo, Adam (2019) lança luz ao contrato entre o enunciador e o leitor (C2), que pode ser entendido como um pacto implícito, no qual se garante que, ao seguir as recomendações, instruções e injunções conforme solicitado, o resultado será alcançado e a regularidade de que, cada gênero possui um léxico especializado (C3), próprio do que é solicitado.

No que tange à representação de ações e força ilocutória (C4), observa-se a presença de diversos predicados de ação, frequentemente expressos por verbos no infinitivo, no imperativo, no futuro e no presente. No item marcas de conexão (C5), o autor destaca a importância dos conectores e organizadores nos textos, enquanto, no item macrosegmentação tipográfica (C6), ele aponta uma série de segmentações e formatações que, por meio de imagens, listas e ilustrações, permitem não apenas “dizer”, mas também “mostrar como fazer”.

Procedimentos metodológicos

Esta investigação, de natureza hipotético-dedutiva, surge a partir da observação de lacunas em pesquisas linguístico-textuais anteriores, especialmente no que se refere ao estudo da modalidade pedagógica em textos de incitação. Em outras palavras, busca-se compreender a dimensão argumentativa desses textos, que podem se manifestar de forma pedagógica.

Além disso, adotamos o método indutivo para a análise dos dados, uma vez que partimos de situações particulares para chegar a considerações mais gerais sobre o fenômeno (Lakatos; Marconi, 2001). Nosso objetivo é identificar e explicar como a modalidade pedagógica se manifesta nesses textos.

De acordo com os objetivos estabelecidos, esta investigação é classificada como explicativa, conforme Gil (1999), pois busca explicar como os textos de incitação à ação constroem uma argumentação pedagógica. O *corpus* é composto por dois textos, um tutorial e um texto de conselho do ambiente digital:

o primeiro, publicado no jornal O Globo, sobre como criar uma imagem da Disney utilizando Inteligência Artificial, e o segundo, uma postagem do perfil do Instagram @dermacareclinica, que aborda cuidados com a pele.

Para a seleção do *corpus*, adotamos os seguintes critérios: a) apresentar características de incitação à ação, conforme proposto por Adam (2019); b) incluir um locutor que transmita um saber-fazer; e c) estar localizado no ambiente digital.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, inicialmente realizaremos uma breve contextualização dos textos, seguida pela identificação das características dos textos de incitação à ação (Adam, 2019) e, por fim, sua relação com a construção da modalidade argumentativa pedagógica nos textos analisados.

O funcionamento da modalidade pedagógica em textos de incitação à ação

Para ilustrar o funcionamento da modalidade pedagógica em textos que incitam à ação, analisaremos dois exemplos retirados do ambiente digital: um do site O Globo (Figura 1) e outro do perfil do Instagram @dermacareclinica (Figura 2).

O primeiro exemplo selecionado é um texto do site O Globo intitulado “Como fazer a trend da Disney Pixar? IA do Bing cria imagem de personagem”, que oferece um tutorial sobre como criar uma trend viralizada entre os usuários do X (antigo Twitter). Vale ressaltar que essa trend fez sucesso nas redes sociais e só pode ser realizada com base em comandos dados à plataforma de inteligência artificial.

Na trend em questão, os usuários criam suas versões de personagens no estilo Pixar por meio de uma inteligência artificial. A arte gerada é, portanto, uma imagem criada a partir de comandos detalhados. É somente ao seguir esses comandos corretamente que os resultados desejados se concretizam. Assim, é possível perceber que o texto do site O Globo contém instruções precisas que orientam os usuários a realizar uma tarefa, configurando um texto de incitação à ação. Adam (2019) define esse tipo de texto como tendo uma finalidade prática, orientando a realização de uma tarefa ou ação por alguém que deseja executá-la.

Segundo Adam, os textos de incitação à ação oscilam entre um domínio procedural e de conselho, mas é comum a mistura de recomendações e instruções procedimentais. Nas capturas de tela do site O Globo, observa-se claramente a injunção para agir de forma procedural, ou seja, o usuário que deseja criar o seu personagem da Disney deve seguir rigorosamente o passo a passo descrito no texto, como evidenciado nas duas últimas imagens.

Textos de incitação à ação apresentam regularidades linguísticas comuns (Adam, 2019), que são: características enunciativas (C1); contrato de verdade e premissa de sucesso (C2); léxico especializado (C3); representação de ações e força ilocutória (C4); marcas de conexão (C5); e macrossegmentação tipográfica (C6). No primeiro exemplo, essas regularidades estão presentes.

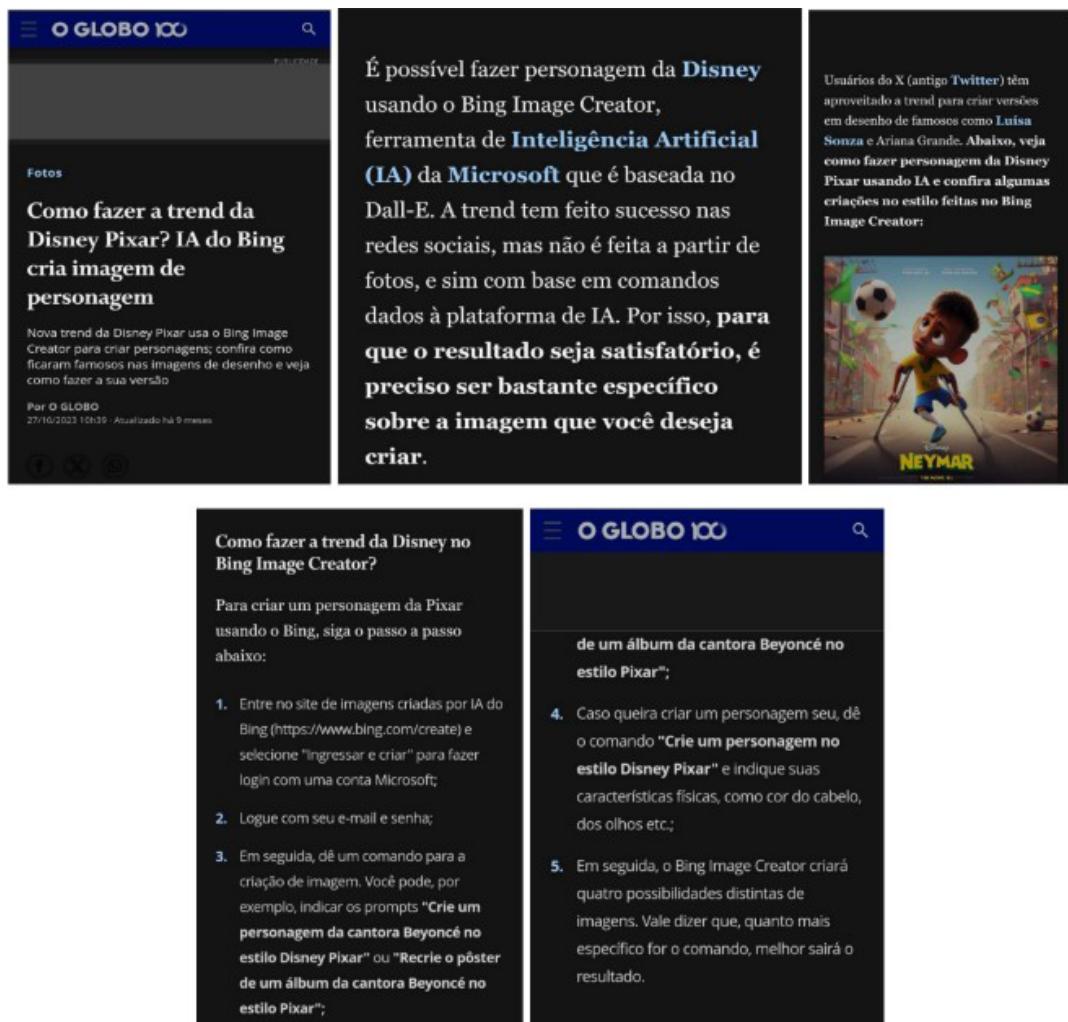


Figura 1 – Capturas de Tela do site O Globo.

Fonte: O Globo (2023).

Em relação às características enunciativas (C1), a voz do enunciador (especialista) é apagada e o sujeito-agente é deixado em aberto, podendo ser ocupado por qualquer usuário. No texto analisado, essa regularidade é observada, já que o sujeito da enunciação é apagado para conferir maior credibilidade ao ato de realizar a trend. Dessa forma, qualquer pessoa que deseje criar um personagem ocupa o papel de destinatário.

Sobre o contrato de verdade e premissa de sucesso (C2), trata-se de um acordo implícito entre locutor e interlocutor, no qual o locutor promete que, ao seguir as instruções, o interlocutor alcançará o objetivo desejado. Isso pode ser observado nas frases: “Por isso, para que o resultado seja satisfatório, é preciso ser bastante específico sobre a imagem que você deseja criar” e “Vale dizer que quanto mais específico for o comando, melhor sairá o resultado”. Essas frases confirmam o “contrato”, já que, se os usuários seguirem os passos corretamente, obterão melhores resultados.

O léxico especializado (C3) é evidente no uso de termos do universo digital, como “trend”, “IA do Bing”, “Bing Image Creator” e “Dall-E”. Esses termos são específicos ao ambiente digital e ajudam a caracterizar o léxico próprio desse contexto.

Quanto à representação de ações e força ilocutória (C4), um aspecto importante dos textos de incitação à ação é a abundância de predicados que representam ações temporais sucessivas, expressas em infinitivo, imperativo ou no futuro/presente. Exemplos disso no site incluem: “confira como ficaram famosos nas imagens de desenho e veja como fazer sua versão”. Além disso, há uma abundância de imperativos nos passos a serem seguidos, como em: “Entre”, “Logue”, “Dê” e “Crie”.

As marcas de conexão (C5) são essenciais para estruturar o texto e guiar o leitor. Conectores como “para criar”, “por isso”, “para que”, “para fazer” e “em seguida” ajudam a organizar as ações a serem executadas.

A macrossegmentação tipográfica (C6) é evidenciada pela presença de uma estrutura numerada, dividindo o tutorial em etapas, e também pelo componente icônico, que é a imagem do jogador Neymar, utilizada como exemplo do possível resultado da trend.

De acordo com Adam (2019), todo texto envolve um ponto de vista. Amossy (2008), que também contribui para a análise, afirma que todo texto é argumentativo, embora com diferentes graus de intensidade. No caso do site O Globo, é evidente uma orientação argumentativa para a realização de um ato, influenciando o comportamento dos usuários que desejam executar a trend.

A argumentação nos textos de incitação à ação se dá de diversas maneiras, e, para compreender a relação entre o discurso de incitação à ação e a Modalidade Argumentativa Pedagógica, é necessário entender a definição de Amossy (2008, p. 234): “um locutor se coloca em posição superior e leva à reflexão um auditório que ocupa o lugar de aprendiz”. No exemplo analisado, o locutor (O Globo) transmite um saber, orientando os usuários do X sobre como criar um personagem no estilo Disney Pixar, com os usuários assumindo a posição de aprendizes. Assim, pode-se afirmar que o texto é uma incitação à ação que contém elementos da modalidade pedagógica.

O segundo exemplo analisado é uma postagem no perfil do Instagram @dermacareclinica, especializado em saúde dermatológica. Além de abordar doenças de pele, o perfil oferece dicas de cuidados com o rosto, cabelos e unhas, além de explicar tratamentos estéticos. A postagem escolhida trata dos cuidados com a pele em dias de calor, iniciando com a pergunta: “Calor, Sol & Pele Oleosa. Como cuidar?”. Em seguida, são apresentadas dicas sobre como cuidar da pele oleosa, configurando um texto de incitação à ação com finalidade prática.

A segunda captura de tela apresenta sugestões de cuidados para manter a pele saudável durante a exposição solar, orientando os leitores a seguir essas dicas. Este é um texto de incitação à ação, caracterizado por um ponto de vista claro. Como Adam (2019) observa, alguns textos tendem mais à injunção, enquanto outros são mais procedimentais. O texto do Instagram oscila entre essas duas formas, com um discurso de incitação à ação, que envolve atos ilocutórios diretivos e termos relacionados ao campo do conselho.



Figura 2 – Capturas de tela do perfil do Instagram.

Fonte: Dermacare Clínica (2024).

Nos textos de aconselhamento, Adam (2019) afirma que esses oscilam entre recomendações e influências coercitivas. No exemplo analisado, as recomendações sobre cuidados com a pele no calor são explícitas, como na frase: “Para cuidar da pele oleosa durante o calor e a exposição ao sol, você pode seguir algumas dicas”. No entanto, os interlocutores têm liberdade para seguir ou não as orientações.

As regularidades linguísticas também estão presentes nesse exemplo. O sujeito da enunciação é apagado (C1), e o destinatário é deixado aberto, podendo ser qualquer usuário do Instagram interessado em aprender sobre cuidados com a pele. A característica de contrato de verdade e premissa de sucesso (C2) é evidente na frase: “Seguindo essas dicas, você conseguirá cuidar da sua pele oleosa durante o calor e a exposição ao sol, mantendo-a limpa, hidratada e protegida”. Isso confirma que, ao seguir as dicas, o objetivo será alcançado.

O léxico especializado (C3) aparece por meio de termos como “hidratação”, “rotina”, “esfoliação”, que pertencem ao campo do autocuidado e saúde. A regularidade linguística C4 (representação de ações e força ilocutória) também está presente, como nos predicados temporais sucessivos: “você pode seguir algumas dicas” e “seguindo essas dicas, você conseguirá cuidar da sua pele oleosa durante o calor e a exposição ao sol”.

A macrosegmentação tipográfica (C6) é vista na utilização de imagens complementares à postagem. A imagem de um rosto feminino, presente na primeira captura, reforça a informação central da postagem e complementa a frase: “CALOR, SOL & PELE OLEOSA. Como cuidar?”.

Considerando que o post contém dicas a serem seguidas para alcançar um resultado e que textos de incitação à ação orientam o interlocutor a realizar uma tarefa, pode-se afirmar que o texto possui traços da modalidade argumentativa pedagógica. A postagem, portanto, é um exemplo de incitação à ação, em que o locutor (@dermacareclinica) transmite um saber sobre cuidados com a pele, influenciando o comportamento dos interlocutores, que assumem o papel de aprendizes.

Considerações finais

Nesta pesquisa, o objetivo principal foi analisar a manifestação da modalidade pedagógica em textos de incitação à ação no ambiente digital. Para isso, foi estabelecida uma interface entre as noções de Argumentação no Discurso (Amossy, 2008, 2011, 2018), a Linguística Textual (Cavalcante *et al.*, 2020, 2022) e a concepção de Textos de Incitação à Ação (Adam, 2019), cujas contribuições permitiram afirmar a importância de se analisar a dimensão argumentativa em textos dos espaços digitais.

A partir das análises realizadas, foi possível constatar que todo texto, independentemente do gênero, pode ser considerado argumentativo, ainda que se manifeste de diferentes maneiras. Nos exemplos analisados, confirma-se a presença de uma orientação argumentativa, pois os textos buscam convencer o interlocutor, por meio de instruções claras e dicas práticas, a realizar uma ação. O comportamento dos usuários é, portanto, influenciado por esses textos, que se constroem de forma estratégica para incitar uma mudança na ação ou pensamento.

Os textos de incitação à ação, como demonstrado nas análises, apresentam regularidades linguísticas comuns que se manifestam de maneira mais evidente em textos digitais. Através de exemplos retirados do site O Globo e do perfil do Instagram @dermacareclinica, foi possível verificar como essas regularidades ajudam a configurar a modalidade pedagógica, na qual o locutor se coloca como transmissor de um saber, guiando o interlocutor por um processo de aprendizagem.

No caso do site O Globo, o tutorial sobre a criação de uma imagem no estilo Pixar por meio de IA manifesta uma clara orientação para a execução de uma tarefa. Os usuários são instruídos passo a passo, com um conteúdo que mistura recomendações e instruções procedimentais. A presença de regularidades linguísticas como o uso de imperativos, léxico especializado (como termos do universo digital), e um contrato de verdade implícito, confirma o caráter de incitação à ação. Este texto configura uma forma de argumentação pedagógica, pois orienta o público, que assume a posição de aprendiz, a seguir as instruções para alcançar um resultado desejado.

Da mesma forma, a postagem do perfil @dermacareclinica no Instagram, que dá dicas sobre cuidados com a pele oleosa no calor, também se caracteriza como um texto de incitação à ação. Embora mais flexível e menos coercitivo que o tutorial do site O Globo,

o texto ainda exerce uma forma de influência sobre os leitores, ao sugerir práticas de cuidados com a pele. As regularidades linguísticas, como o uso de um léxico específico do campo da saúde e bem-estar e a presença de predicados que indicam ações temporais sucessivas, reforçam o caráter de incitação à ação. Nesse caso, a modalidade pedagógica também se faz presente, com o perfil da clínica assumindo o papel de locutor autorizado e os seguidores assumindo a posição de aprendizes, influenciando suas decisões e comportamentos.

Por fim, os resultados dessa pesquisa contribuem significativamente para o estudo da argumentação no ambiente digital, onde textos com diferentes modos de argumentar são utilizados para influenciar as opiniões, atitudes e comportamentos dos sujeitos. Ao integrar as perspectivas de argumentação e de incitação à ação, bem como ao aplicar as contribuições teóricas de Adam (2019) e Amossy (2008), podemos compreender melhor como esses textos, tanto no formato tutorial quanto no de conselho, atuam como poderosas ferramentas de persuasão e aprendizado no contexto digital.

Referências

- ADAM, J. M. *Textos: tipos e protótipos*. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* Contexto: São Paulo, 2019.
- AMOSSY, R. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, G.M. P.; EMEDIATO, W. (org.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1. p. 231-254.
- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 1, n. 1, p. 129-144, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. Tradução: Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.
- BARBOSA, G. O.; MAGALHÃES, T. G. As Configurações do Gênero Tutorial em Vídeo na Formação de Professores de Língua Portuguesa. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 26, n. 1, p. 144–160, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/47242>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- CAVALCANTE, M. M. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. *ReVEL*, edição especial, v. 14, p. 106-124, 2016. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=44>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória (ES), v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 13, n. 25, p. 99-116, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26368>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. O Ensino em Textos de Incitação à Ação: Um Olhar Argumentativo. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 121–136, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2942>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* *Linguística textual e argumentação*. Campinas: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. Campinas: Pontes editores, 2022.

COMO fazer a trend da Disney? IA cria personagem de Pixar, veja resultados. *O Globo*, 27 out. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/noticia/2023/10/27/como-fazer-a-trend-da-disney-ia-cria-personagem-da-pixar-veja-resultados.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DEMACARE CLÍNICA. *CALOR, SOL & PELE OLEOSA. Como cuidar?* São Luís, 5 abr. 2024. Instagram: @dermacareclinica. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5YhWFduT_p/?igsh=MWYycGVhMGx2dWh2Yg%3D%3D. Acesso em: 15 mar. 2025.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo, Editora Aleph, 2009.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2001.

MACEDO, P. S. A. *Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual*. 2018. 245f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38840>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, R. L.; CAVALCANTE, M. M.; SILVEIRA, G. B. O apelo ao pathos em textos e a modalidade argumentativa patêmica. *Revista Investigações*, v. 33, n. especial, p. 07-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2020.244461>. Acesso em: 15 nov. 2024.

OLIVEIRA, R. L.; CAVALCANTE, M. M. O texto e a tese. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 24, n. 1, p. 107-123, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-24-1-4107>. Acesso em: 28 jan. 2025.

WERLICH, E. *Typologie de texte*. Heidelberg: Quelle et Meyer, 1975.